



Boletim de Conjuntura Econômica

Novembro 2008

A crise Econômica

A partir de julho de 2008 o mundo se transformou, verificamos o antes sólido sistema financeiro americano e europeu enfrentando graves problemas, instituições centenárias ou bem avaliadas, segundo agências de classificação de risco, “quebrando”, indo a falência. Atualmente estamos assistindo à “estatização” de parte do sistema financeiro internacional, utilizando recursos do contribuinte local, atingindo aproximadamente US\$ 5 trilhões.

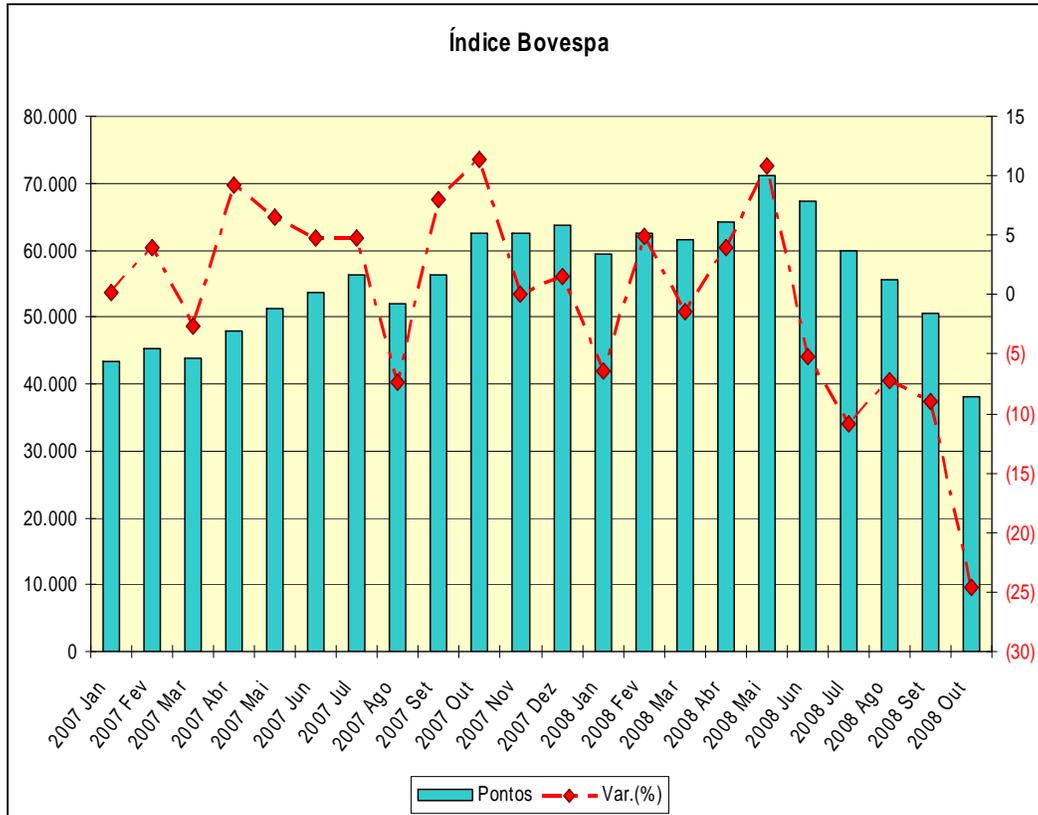
Isso ocorreu devido a uma série de fatores como: excesso de liquidez, desregulamentação do mercado: “o mercado se auto-ajusta”, alavancagem superestimada, financiamentos para maus pagadores.

O que vemos agora é uma crise de confiança entre os Bancos, além de uma falta de liquidez jamais vista, os Bancos temem emprestar dinheiro com medo de “calotes”, as bolsas de valores despencando no mundo inteiro, efeito esse que já começa a atingir o “chamado mundo real”, a consequência disso é uma recessão e demissão de vários trabalhadores ao redor do mundo.

As bolsas de valores do mundo inteiro vêm despencando, inclusive no Brasil (vide gráfico 1), onde cerca de 50% do total investido na Bovespa provém de investidores estrangeiros, e com as perdas no mercado local esses investidores venderam posições investidas no Brasil para reinvestirem no país de origem.



Gráfico 1



Fonte: Bovespa

Elaboração Confederação Nacional de Serviços

Apesar dos EUA lançarem as primeiras medidas para tentar equacionar o problema do mercado financeiro, foi o Governo Britânico que propôs uma ação mais ampla com a participação do Estado em Bancos e Empresas, medidas essas que foram seguidas por vários países inclusive EUA e Brasil.

Alguns países como EUA, Alemanha, Inglaterra e França estão iniciando um ciclo de forte recessão, a China teve o pior desempenho em termos de crescimento "apenas" 9% no trimestre, enfim indicadores que definem muito bem uma tendência de forte desaceleração global, invertendo um cenário de crescimento potencial.

Outro indicador é a queda das commodities, sejam minérios ou derivados do petróleo, reflexo de uma redução da demanda atrelada a uma desaceleração global.

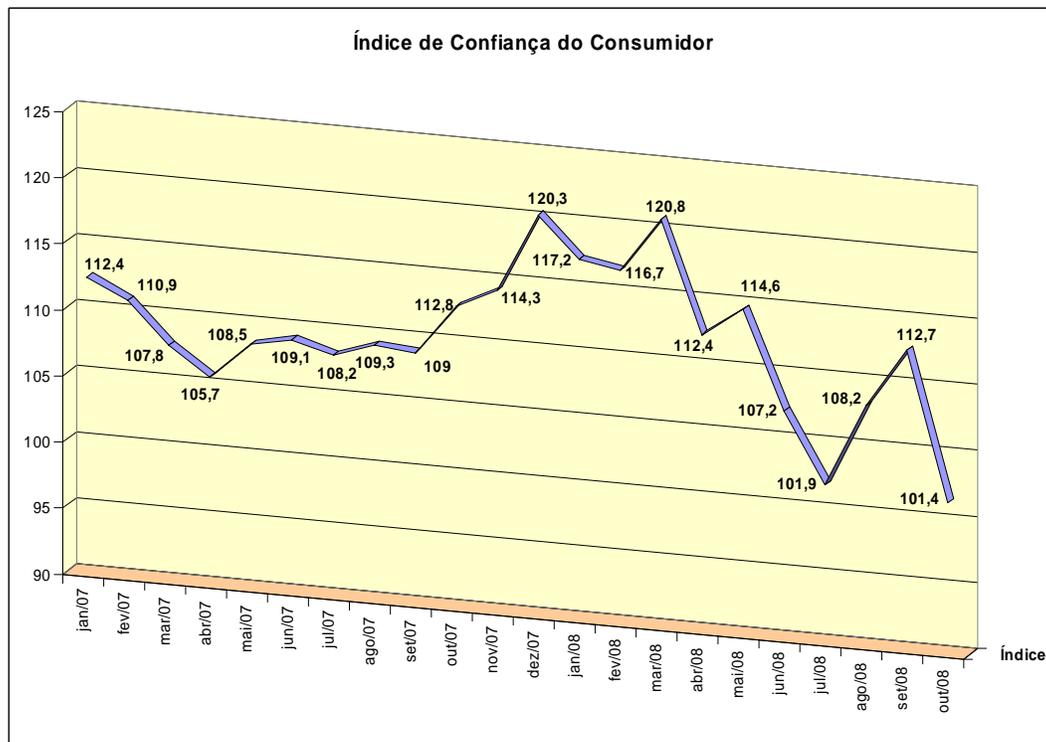


Os governos vêm tomando medidas que visam aumentar a liquidez no mercado e restabelecer a confiança dos bancos e investidores, mas ainda não está claro quando a economia retomará o crescimento. O fato é que aumentou a restrição ao crédito

No Brasil, apesar dos indicadores ainda demonstrarem crescimento econômico, a crise já apresenta sinais, várias empresas vêm apresentando grandes prejuízos devido à participação no mercado financeiro especulativo.

A recente pesquisa publicada pela FGV e pela CNI com relação à confiança e expectativa do consumidor reflete uma queda com relação ao futuro crescimento da economia (vide gráfico2).

Gráfico 2



Fonte: FGV

Elaboração: Confederação Nacional de Serviços

Além deste indicador, as empresas em sua maioria estão revendo investimentos a serem efetuados. A motivação da redução dos investimentos vem do fato de uma grande restrição do crédito, além disso podemos também verificar um



desaquecimento global das economias dos grandes centros, rumo a uma forte recessão.

As empresas que atuam no mercado internacional com exportação ou importação em sua maioria têm dívidas em dólar, esta dívida dependendo do investimento de cada uma impactará também no nível de investimento futuro das empresas.

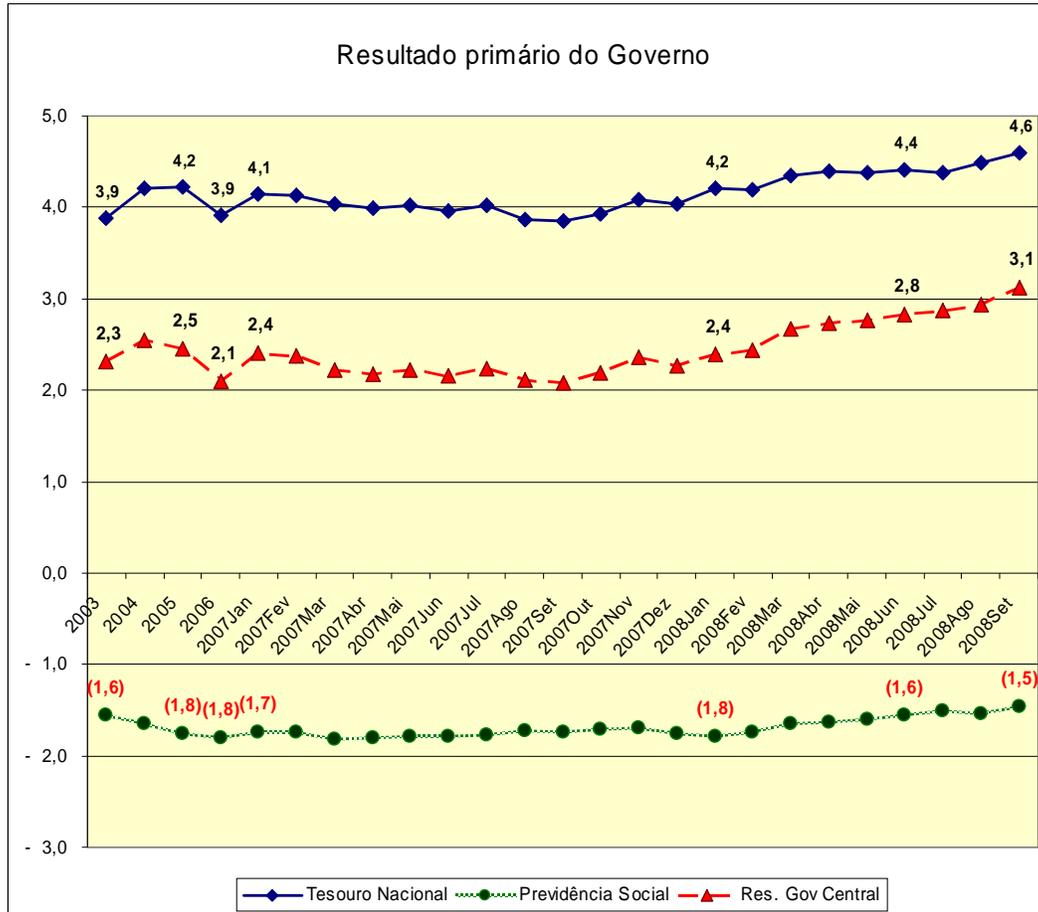
A grande dúvida é se o mercado interno terá uma maior ou menor desaceleração, os atuais dados de varejo, emprego e crédito ainda não refletiram esta redução do ritmo de crescimento,

O governo vem tomando medidas principalmente no que se refere à falta de liquidez no mercado, utilizando parte das reservas para financiar as operações de crédito, bem como reduzir a depreciação do real perante o dólar e seus efeitos. Assim como o plano anunciado na Inglaterra, o Brasil também através da Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil irá adquirir ou capitalizar instituições em dificuldade.

O Governo deve rever a sua política de gastos (vide gráfico 3), em virtude de redução do ritmo de crescimento, pois a arrecadação será menor. Por isso a necessidade de uma política menos expansionista no que se refere aos gastos públicos.



Gráfico 3



Fonte: Secretária do Tesouro Nacional

Elaboração: Confederação Nacional de Serviços

Sector de Serviços:

Também deve enfrentar dificuldades visto que assim como todo o mercado a tendência é de uma queda da demanda interna, além disso, o dólar elevado fazendo com que empresas do setor revejam seus investimentos e custos.

No balanço de pagamentos, a conta serviço é deficitária em US\$ 1,9 bilhões, resultado 81,8% superior ao mesmo mês de 2007, itens que mais colaboraram para este resultado foram viagens internacionais, transportes, aluguel de equipamentos, royalties e licenças, computação e informação, seguros e serviços governamentais.



Medidas importantes foram tomadas pelo Governo:

- Redução dos Compulsórios ainda tem uma margem de manobra grande - haja vista o fato de termos uma taxa bastante elevada 50% dos depósitos.
- Reservas cambiais a serem usadas para ampliar o volume de crédito e combater a depreciação do dólar frente ao real.
- Sistema financeiro bancário sólido, apesar da dificuldade dos pequenos bancos.
- O Brasil possui três bancos públicos federais CEF, BB e BNDES com poder para interferir na concessão de crédito no mercado.
- Esta medida que possibilita os bancos a adquirir carteira de instituições em dificuldade é fundamental para que não ocorra um problema sistêmico de falta de confiança como o que aconteceu na Europa e EUA.
- Isenção de IOF para investimento direto estrangeiro no país, medida que inicialmente é inócua pela total falta de liquidez no mundo, porém quando os investimentos retornarem favorecerá investimentos no país.
- Conter movimentos bruscos no câmbio, utilizando parte das reservas vendendo dólares.
- Redução de gastos públicos.
- Liberação de R\$ 4 bilhões para os bancos de montadoras
- Prorrogação do prazo para pagamentos de tributos: IPI, PIS-Cofins, IRPJ, INSS.

Essas medidas terão impacto positivo com relação a uma maior liquidez e concessão de crédito, trazendo certo alívio. Neste momento é importante que o fluxo de recursos (via crédito) não pare. Aos poucos a economia vem retomando as suas atividades normais.

Porém é relevante ressaltar que a ausência de linha de financiamento para o Setor de Serviços deve refletir de forma negativa no processo de crescimento, visto que o setor encontra-se num ritmo positivo de geração de emprego (vide gráfico 6).



Principalmente agora no fim de ano com os compromissos como pagamento de 13º. Salário e fornecedores faz-se necessária a criação de uma linha especial dada a importância do setor para a economia.

Uma forma de financiamento seria através dos recebíveis com a utilização dos bancos públicos, BNDES, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal.

Fusão

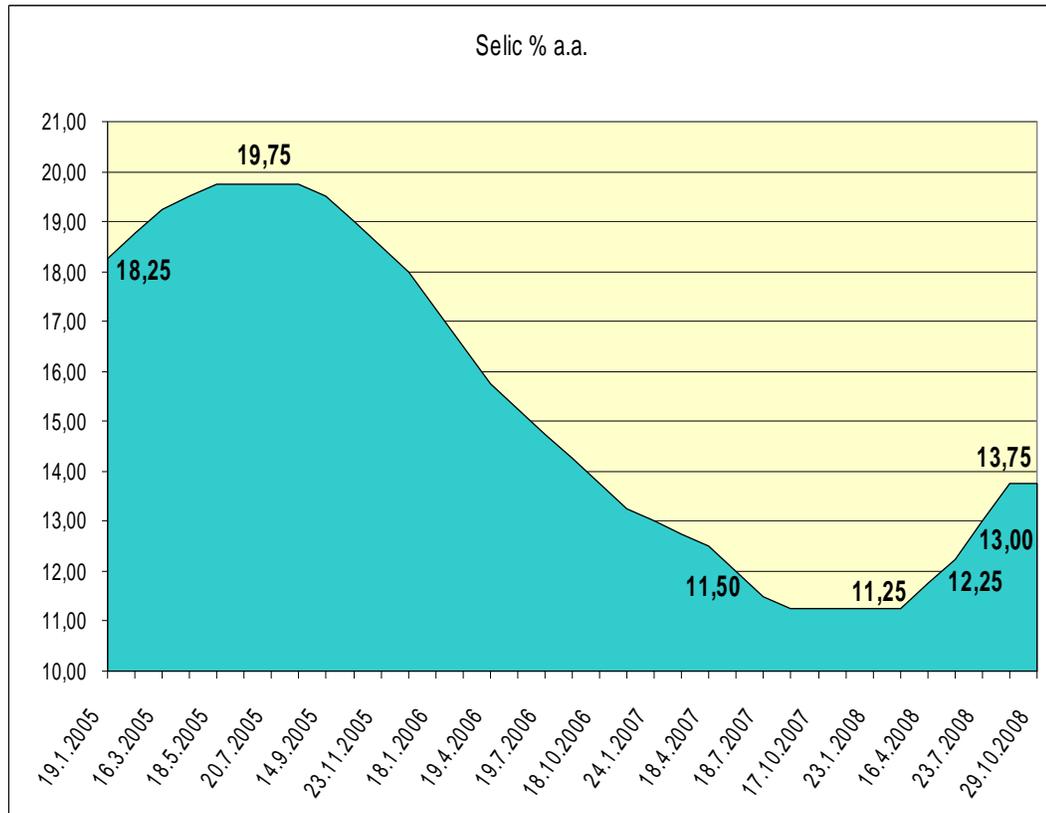
Podemos destacar também a fusão do Banco Itaú com o Unibanco criando a maior Instituição Financeira do hemisfério sul, essa fusão com certeza fortalece o mercado financeiro com uma instituição mais robusta. Porém, é importante ressaltar que a fusão elevará a concentração no setor bancário, reduzindo assim, a concorrência entre os bancos com menor opção para as empresas e pessoas.

Parada Técnica

O Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a já alta taxa básica de juros (Selic) em 13,75% ao ano (vide gráfico 4). Após quatro elevações seguidas o Copom faz essa parada técnica. Os motivos que levaram a este fato foram: a instabilidade econômica financeira mundial, uma desaceleração da economia Global e uma insistente elevação da inflação (vide gráfico 5). Porém a taxa de juros elevada tem espaço para redução na próxima reunião do Copom.



Gráfico 4

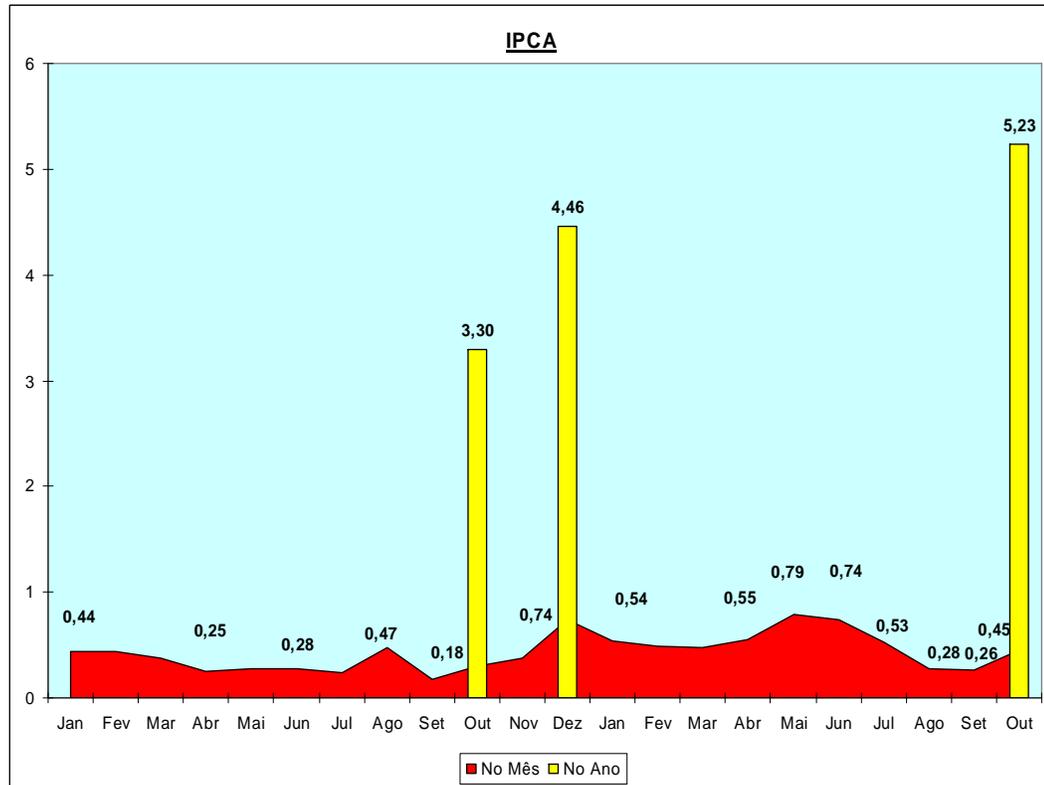


Fonte: Banco Central

Elaboração: Confederação Nacional de Serviços



Gráfico 5



Fonte: IBGE

Elaboração: Confederação Nacional de Serviços

Emprego

A crise ainda não atingiu o setor de emprego, segundo dados de setembro publicado pelo Ministério do Trabalho e IBGE, a estimativa de emprego continua crescente com a criação de 282.841 vagas com carteira assinada em setembro e 2.086.570 no acumulado do ano, sendo recorde na história. A taxa de desemprego permaneceu em 7,6.% da população economicamente ativa.

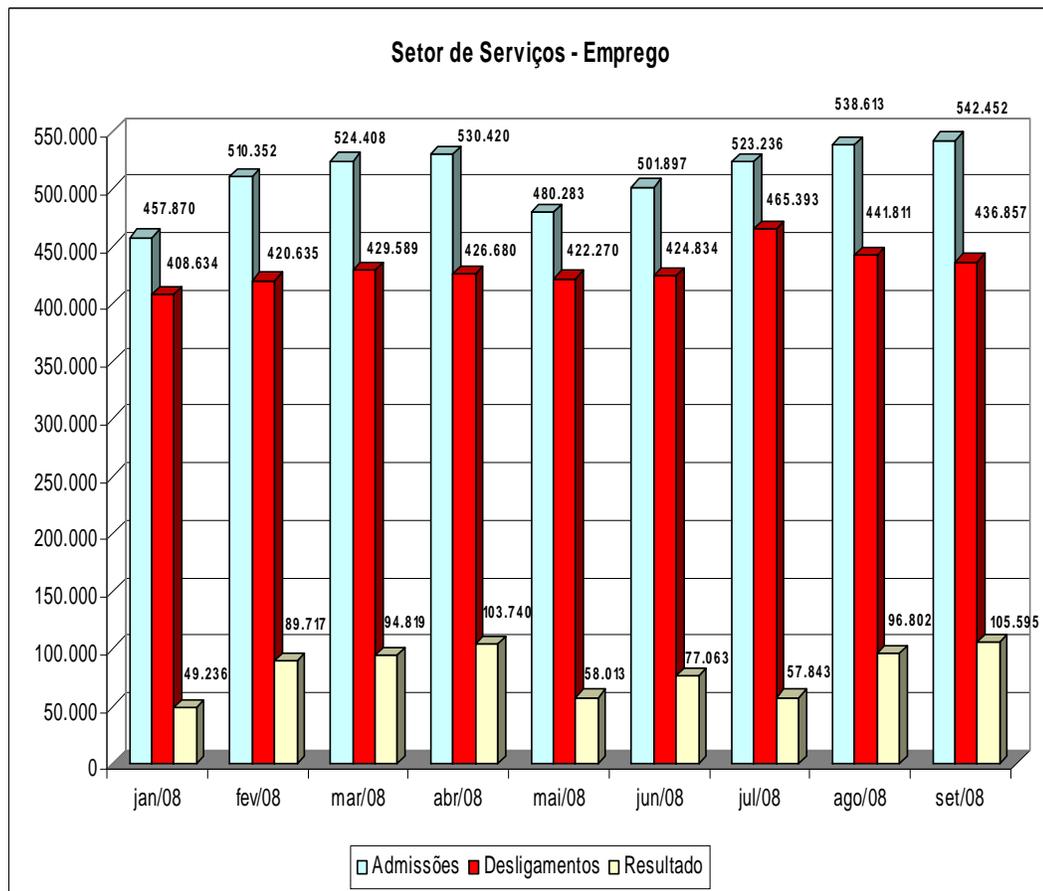
Podemos destacar o setor de serviços responsável no mês por 105.595 postos (vide gráfico 6), os subsetores mais importantes foram: comércio e adm. de imóveis 1,54%, serviços de alojamento e alimentação 0,61%,



transportes e comunicação 0,73%, ensino 0,77% , serviços médicos odontológicos 0,62%.

Esses números demonstram a dinâmica positiva e importância do Setor de Serviços para economia brasileira, o qual emprega grande quantidade de mão-de-obra.

Gráfico 6



Fonte: Ministério do Trabalho

Elaboração: Confederação Nacional de Serviços

Equipe Técnica:

- Luigi Nese – Presidente da CNS
- Prof. Dr. Marcos Cintra – Coordenador
- Carlos Eduardo S. Oliveira Jr. – Assessor Econômico